

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Recebido em **5.11.2018**
Aprovado em **2.12.2018**

Luiz Roberto Calado

PhD em Finanças pela Universidade de Berkeley – CA. Economista (FEA-USP).

Professor do Mestrado em Administração (Faculdade ALFA).

E-mail: calado@luizcalado.com

Deodete Cunha dos Santos

Mestre em Administração pela Faculdade ALFA e Gerente de Contas no Banco do Brasil.

E-mail: deosantoscunha@gmail.com

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**RESUMO**

Preparar a população para a aposentadoria está no escopo da Estratégia Nacional de Educação Financeira brasileira. Nessa perspectiva, desenvolveu-se uma pesquisa quantitativa descritiva, e utilizou-se estatística descritiva e multivariada, cujo objetivo foi identificar se há relação entre o nível de educação financeira e o planejamento para a aposentadoria. Realizou-se uma pesquisa *survey* com 329 alunos de pós-graduação. Os resultados da pesquisa indicaram os seguintes aspectos: o nível de educação financeira da amostra é alto, o planejamento para a aposentadoria demonstrou relação positiva com o nível de educação financeira e as variáveis socioeconômicas e demográficas exercem influência sobre o nível de educação financeira. Os resultados mostraram que, apesar dos bons resultados relativos à educação financeira, apenas 37% dos entrevistados têm outros tipos de previdência (excluindo o INSS), 38% têm a previdência social como a única condição de aposentadoria e 24% declararam não possuir nenhum tipo de plano para esse fim.

PALAVRAS-CHAVE

Educação financeira. Conhecimento financeiro. Atitude financeira. Comportamento financeiro. Planejamento para aposentadoria.

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida da população está aumentando, o que vem acarretando uma alteração na estrutura da pirâmide etária populacional. Esse cenário de mudanças implica novas perspectivas para o futuro econômico dos países, trazendo consigo a necessidade de que a sociedade amplie as discussões de fatores integrantes da educação financeira, entre os quais se destaca o nível de poupança e cultura previdenciária da população.

Se, por um lado, o envelhecimento da população espelha a conquista de avanços na área da saúde e na qualidade de vida, ele, por outro, também representa ameaças à sustentabilidade do direito à seguridade social. Um exemplo é a elevação da taxa de dependência demográfica, a qual demonstra o percentual de idosos em relação ao restante da população. Por exemplo, a taxa de dependência esperada no ano de 2030 na União Europeia é de 39,1%. Isso significa que nessa área geográfica existirão menos de três pessoas em idade de trabalho para cada cidadão acima dos 64 anos. É previsto que tal fenômeno seja ainda maior em 2050, quando a taxa de dependência estimada será de 50,3% (EUROSTAT, 2017).

LUIZ ROBERTO CALADO, DEODETE CUNHA DOS SANTOS

No Brasil, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (SIMÕES, 2016), enquanto o número de pessoas com 60 anos de idade ou mais passará, entre 2010 e 2050, de 19,6 milhões para 66,6 milhões, o que representa um aumento de 239%, o grupo de 0 a 14 anos de idade será reduzido de 49,9 milhões para 31,8 milhões, configurando um decréscimo de 36,2%. Em decorrência disso, fica evidente a necessidade de implantação de estratégias e ações visando à educação financeira e previdenciária da população, bem como de novas políticas na área da previdência social.

À medida que indivíduos se aproximam do limiar de aposentadoria e o atravessam, é crucial saber se eles realmente sabem como planejar a aposentadoria e se são capazes de executar esses planos de forma eficaz. Nesse contexto, preparar a população para aposentadoria é um dos princípios propostos pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD). Essa preparação consiste em programas de educação financeira voltados para aspectos importantes do plane-

jamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros e proteção (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2005). De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), a educação financeira melhora a análise de investimentos, financiamentos, pagamentos a crédito, planos para aposentadoria, entre outros.

Isso posto, diante da relevância do tema e da necessidade de avaliar os impactos das ações em educação financeira sobre o planejamento para a aposentadora de faixas da população, surge a seguinte questão de pesquisa:

- Existe relação entre o nível de educação financeira e o planejamento financeiro para a aposentadoria?

Dessa forma, procurando responder à questão apresentada, este trabalho teve como objetivo: identificar se há relação entre o nível de educação financeira e o planejamento financeiro para a aposentadoria, considerando as dimensões conhecimento financeiro, atitude financeira, comportamento financeiro e o perfil socioeconômico de uma amostra de alunos de pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*).

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**REFERENCIAL TEÓRICO**

A OCDE é um fórum único, em que governantes de 35 países trabalham em conjunto para responder a desafios econômicos, sociais e ambientais da globalização. A OCDE também está à frente dos esforços para compreender e auxiliar os governos a responder aos novos desafios e às novas preocupações, tais como governança corporativa, economia da informação e desafios referentes ao envelhecimento da população (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2005). Como consequência, a educação financeira tornou-se um importante instrumento de estabilidade e desenvolvimento econômico e financeiro, refletindo na aprovação dos princípios sobre as Estratégias Nacionais para a Educação Financeira da OCDE. De acordo com a OCDE, educação financeira é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras e alcançar o bem-estar financeiro individual (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2013)

No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira foi inspirada pelo

conceito de educação financeira definido pela OCDE (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2005) e adaptado para a realidade brasileira com os seguintes objetivos: promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (BRASIL, 2009).

Dada a importância do tema educação financeira para a formação dos indivíduos, a Rede Internacional de Educação Financeira (International Network on Financial Education – INFE), vinculada à OCDE, concordou em resolver a falta de dados comparáveis em nível internacional mediante a criação e aplicação de um instrumento de pesquisa construído propositalmente (ATKINSON; MESSY, 2012). O objetivo consistiu em facilitar a troca de experiências e conhecimentos entre especialistas e o público em todo o mundo, além de promover o desenvolvimento de trabalhos, análises e recomendações políticas, e estabelecer instrumentos de

LUIZ ROBERTO CALADO, DEODETE CUNHA DOS SANTOS

pesquisa para identificar o nível de educação financeira de pessoas em diversos países (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2011).

Dessa forma, em 2012, a Infe aprovou um questionário, e 14 países (Armênia, República Checa, Estônia, Alemanha, Hungria, Irlanda, Malásia, Noruega, Peru, Polônia, África do Sul, Reino Unido, Albânia e Ilhas Virgens Britânicas) foram convidados para executar esse piloto de acordo com uma metodologia proposta. O instrumento teve como ponto de partida a seguinte definição: alfabetização financeira é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar bem-estar financeiro individual. Esse instrumento foi composto de questões práticas extraídas de questionários de alfabetização financeira já existentes. As questões envolveram conhecimento financeiro, comportamento e atitudes relacionados a vários aspectos da literatura financeira, incluindo orçamentação e gestão do dinheiro, planos financeiros de curto e longo prazos, e escolha de produtos financeiros. Também foram consideradas questões

acerca de detalhes sociodemográficos dos participantes, como idade, sexo e renda (ATKINSON; MESSY, 2012). No estudo de Atkinson e Messy (2012), os autores concluíram que a maioria dos indivíduos possui um grau muito baixo de conhecimento financeiro, com baixa compreensão de conceitos financeiros do cotidiano, como juros compostos, risco e diversificação.

Destarte, muitos estudos têm sido realizados a fim de mensurar e analisar o nível de educação financeira dos indivíduos. Lusardi, Mitchell e Curto (2010) realizaram uma pesquisa com jovens adultos dos Estados Unidos e observaram um baixo nível de educação financeira, uma vez que apenas 27% dos jovens adultos entrevistados foram capazes de efetuar cálculos relacionados a inflação, diversificação, risco e taxas de juros.

No Brasil, em 2008, o grupo de trabalho instituído pelo Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência Capitalização – COREMEC (BRASIL, 2009) realizou uma importante pesquisa em âmbito nacional para mensurar o grau de educação financeira da população e trabalhou vários temas relacionados a: orçamento familiar, hábitos de gasto e poupança;

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

relacionamento com as instituições do sistema financeiro, conhecimento e percepção de diferentes produtos financeiros e formas de pagamento; formas de poupança, crédito, investimento, planos de previdência, seguros e capitalização. O conhecimento dos cidadãos sobre as agências regulatórias no sistema financeiro também foi investigado (BRASIL, 2009). A conclusão da primeira evidenciou que o nível de educação financeira da população brasileira era baixo e mostrou que 36% dos entrevistados tinham perfil do tipo gastador, e apenas 31% deles faziam reserva de dinheiro regularmente para a aposentadoria (BRASIL, 2009).

Chen e Volpe (1998) avaliaram a alfabetização financeira de um grupo de estudantes universitários (924) e abordaram questões sobre conhecimento de finanças pessoais, poupança, empréstimos, seguros e investimentos. Constataram um nível de conhecimento inadequado, principalmente com relação a investimentos. Os não empresários, as mulheres, estudantes das classes mais baixas, menores de 30 anos e

peessoas com pouca experiência de trabalho apresentaram os níveis mais baixos de conhecimento (CHEN; VOLPE, 1998).

Na mesma linha de estudo, Matta (2007) desenvolveu uma pesquisa para avaliar o comportamento financeiro de

Alfabetização financeira é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas.

590 estudantes universitários acerca de gestão financeira, crédito pessoal, consumo, investimento e poupança. A pesquisa revelou um baixo nível de co-

nhecimento financeiro dos estudantes, em que 40,7% não acertaram mais de 60% das questões de conhecimento, o que aponta para a necessidade de maiores informações sobre conceitos financeiros (MATTA, 2007).

Potrich, Vieira e Ceretta (2013), em estudo sobre o nível de alfabetização financeira de estudantes universitários da Região Sul do Brasil, relatam que, apesar do bom resultado verificado pelo bom nível de conhecimento financeiro da amostra estudada, o comportamento financeiro dos estudantes universitários não é satisfatório, uma vez que não existe o hábito de poupar. O estudo de Fernandes, Lynch Jr. e

LUIZ ROBERTO CALADO, DEODETE CUNHA DOS SANTOS

Netemeyer (2014) sugere que programas de educação financeira com viés para questões comportamentais da educação financeira poderiam surtir maiores efeitos para os níveis de educação financeira.

Em outro trabalho realizado em 2014 por Potrich, Vieira e Kirch (2014), entrevistaram-se 1.400 pessoas, maiores de 18 anos, no Rio Grande Sul, e consideraram-se as dimensões demográficas e socioeconômicas, o conhecimento financeiro, a atitude financeira e o comportamento financeiro. Nesse estudo, a maioria dos pesquisados (67,1%) foi classificada como tendo um nível médio de educação financeira.

Contexto do planejamento para a aposentadoria

De acordo com o IBGE, a expectativa de vida ao nascer atingiu 71,2 anos para homens e 74,8 anos para mulheres em 2013. Em 2041, essa idade chegará aos 80 anos. Essa maior longevidade requer dos indivíduos um planejamento para o futuro e uma análise da melhor data de entrada em aposentadoria, já que esta pode impactar sobremaneira o nível dos benefícios futuros (MONTEIRO, 2008). Essas mudanças demográficas têm colocado em crise a

sustentabilidade de regimes previdenciários puramente assentados em repartição simples, ou seja, em sistemas baseados em um “pacto geracional” em que as contribuições obrigatórias da população ativa cobrem o pagamento dos benefícios da geração aposentada.

Consequentemente, a partir da década de 1990, organismos internacionais como o Banco Mundial (1994) e a OCDE (WILLMORE, 2000) iniciaram projetos visando sintetizar o conhecimento acerca do problema e identificar as políticas mais adequadas considerando a necessidade de cada país. Como resultados iniciais, desenvolveram o conceito de poupança para a aposentadoria, no qual o formato mais simples divide a geração de benefícios em três pilares: 1. não contributiva/pensão pública (pensão básica/previdência pública), 2. contributiva profissional (poupança forçada/planos ocupacionais) e 3. contributiva pessoal (poupança voluntária/planos pessoais). A adesão aos planos ocupacionais e pessoais (pilares II e III) é de caráter voluntário e está condicionada à adesão espontânea dos poupadores. Para tanto, os indivíduos precisam ser minimamente capazes de decidir o quanto investir, dada a sua necessidade de rentabilidade, e onde

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

investir, principalmente em relação ao tratamento tributário que lhes for mais conveniente. Em resumo, as pessoas em idade laboral devem superar a inércia e a procrastinação de decisões financeiras mais complexas, bem como é imprescindível que tenham um nível de educação financeira que lhes permita entender o funcionamento de um plano de aposentadoria.

Dessa forma, o planejamento para a aposentadoria é um dos aspectos mais importantes da educação financeira. Portanto, preparar-se para a aposentadoria envolve diferentes aspectos: desejos, sonhos e escolhas de cada um. E independentemente da escolha, haverá implicações financeiras. Nesse sentido, faz-se necessário conhecer as diversas opções financeiras para a aposentadoria. A partir desse conhecimento, a decisão será pelas opções mais adequadas a cada característica, considerando idade, perfil, renda e fontes de renda (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Pinheiro (2008) refere-se à educação previdenciária como sendo uma extensão da educação financeira e reforça a necessidade de expansão do tema não apenas pela carência de cultura de poupança da população brasileira, mas também pela complexidade e especificidade dos termos e con-

ceitos utilizados na matéria. Segundo o autor, a população brasileira, assim como a mundial, precisa de maior conhecimento sobre produtos previdenciários, podendo, desse modo, acarretar importantes implicações para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. A escassez de educação previdenciária é um dos fatores que explicam os baixos índices de poupança da sociedade brasileira (PINHEIRO, 2008).

O planejamento bem-sucedido da aposentadoria exige a formação de expectativas sobre uma série de eventos no futuro, e integrá-los e traduzi-los em decisões econômicas é imperativo. A literatura econômica oferece orientações básicas sobre como os indivíduos devem tomar decisões financeiras e de aposentadoria, mas muitos indivíduos têm apenas uma ideia vaga dessas prescrições ou até mesmo ideias bastante incorretas (DELAVANDE; ROHWEDDER; WILLIS, 2008). Segundo Helppie, Kapinos e Willis (2010), na preparação para a aposentadoria, uma pessoa financeiramente capaz forma um plano de poupança que permite uma riqueza de aposentadoria adequada, modifica o plano conforme as circunstâncias mudam, acumula poupanças em uma carteira eficientemente diversificada

LUIZ ROBERTO CALADO, DEODETE CUNHA DOS SANTOS

usando baixo custo, busca instituições financeiras eficientes e confiáveis, e faz um bom planejamento tributário.

Jacobs, Hershey e Neukam (2004) realizaram uma pesquisa destinada a avaliar a perspectiva de tempo futuro, preocupação com a aposentadoria, idade e nível de renda. Os autores concluíram que fatores psicológicos influenciam o tempo e o esforço que os homens e as mulheres destinam à preparação da aposentadoria. Atividades do planejamento são influenciadas por uma variedade de variáveis demográficas e psicológicas (JACOBS; HERSHEY; NEUKAM, 2004).

Nessa mesma linha de estudo, Hershey, Henkens e Vandalen (2006) exploraram os mecanismos psicológicos implícitos ao planejamento da aposentadoria e tendências de poupança de trabalhadores holandeses e norte-americanos. Para que pudessem analisar a psicologia do planejamento da aposentadoria entre trabalhadores, os autores examinaram cinco construções diferentes: 1. perspectiva de tempo futuro, 2. clareza do objetivo de aposentadoria, 3. conhecimento financeiro percebido, 4. nível de atividade de planejamento financeiro e 5. adequação de poupança percebida. As análises foram conce-

bidadas para verificar em que medida as variáveis estruturais (idade, sexo, renda familiar anual e nível de educação) estavam relacionadas com as tendências de planejamento. Além disso, os autores pretendiam desenvolver modelos de análise específicos da cultura de cada país para identificar os mecanismos implícitos à preparação financeira.

A pesquisa denominada *O futuro da aposentadoria: uma nova realidade* foi desenvolvida pelo Banco HSBC, em 2012, com o objetivo de identificar o que as pessoas almejam de sua aposentadoria e como esperam honrar com suas aspirações (HSBC, 2013). O resultado da pesquisa no Brasil mostrou que mais da metade (59%) dos entrevistados brasileiros consideram que seus planejamentos financeiros para uma aposentadoria confortável são inadequados, dos quais: 19% não se preparam e 41% não fazem o suficiente; na média, os entrevistados esperam ficar aposentados por 23 anos, mas suas poupanças para a aposentadoria duram somente 12 anos; os entrevistados acreditam que 31% dos rendimentos de sua aposentadoria virão do Estado, e, para 37%, a pensão do Estado será uma fonte de renda importante na aposentadoria.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Corroborando a pesquisa, o SPC Brasil e a Confederação Nacional de Dirigentes Logistas (SPC BRASIL; CNDL, 2016) publicaram um estudo denominado “O planejamento do brasileiro para a aposentadoria”, cujos dados revelam que somente um terço dos brasileiros se prepara para a aposentadoria, excluindo o Instituto Nacional do Seguro Nacional (INSS), e que a poupança é a forma de preparação mais citada. A pesquisa teve como propósito inicial compreender o modo de preparo para a aposentadoria, e ficou evidenciado que os brasileiros contam muito com a aposentadoria pública, sem se preocupar com a complementação desta com outros tipos de investimento: somente 31,1% dos entrevistados disseram que se preparam para a aposentadoria, excluindo a contribuição para o INSS. Os principais motivos citados para não se prepararem para a vida pós-laboral foram: 32,7% gostariam de fazê-lo, mas não sobra dinheiro; 19,6% gostariam de fazê-lo, mas não sabem por onde começar; e 10,1% não pensam nisso por enquanto. Como consequência dessa não preparação, na visão dos entrevistados: 38,8% terão um padrão de vida inferior ao atual, 26,7% não poderão viver tranquilamente na terceira idade e 13,8% não poderão parar de trabalhar.

A pesquisa evidencia que o brasileiro ainda não se prepara da maneira adequada para a aposentadoria, e grande parte conta somente com a previdência social (INSS) para o momento pós-laboral. Em geral, a aposentadoria pública tem valor menor do que o valor recebido enquanto se trabalha. Em janeiro de 2017, o teto do INSS passou a ser de R\$ 5.531,31 (BRASIL, 2017). Outros fatores que exigem reflexão são a iminência do ajuste fiscal e a reforma da previdência que está em discussão, com mudanças das regras de aposentadoria daqui para a frente, o que implicará aposentar-se com idade maior que a atual e maior tempo de contribuição (SPC BRASIL; CNDL, 2016).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho consistiu em uma pesquisa de natureza quantitativa classificada como descritiva. A técnica de amostragem escolhida foi a não probabilística e amostragem bola de neve. A população foi composta por alunos de pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*) de diversas instituições e regiões do país, sem definição ou restrição das áreas de ensino ou região,

LUIZ ROBERTO CALADO, DEODETE CUNHA DOS SANTOS

tendo como único critério ser “aluno de pós-graduação”. A amostra foi composta por 833 endereços de *e-mails* enviados. Esses *e-mails* foram recebidos da coordenação dos cursos de pós-graduação do Centro Universitário Alves Faria (Unialfa), de grupos de relacionamentos de parentes, amigos, colegas de faculdade e de trabalho, que estavam ativos em cursos de pós-graduação, durante a época da pesquisa, que compreendeu o período de 19 de dezembro de 2016 a 17 de abril de 2017. Dessa forma, enviaram-se 833 questionários, e obteve-se um retorno de 329, dos quais 304 foram respondidos completamente e 25 retornaram com respostas apenas às questões do primeiro bloco – socioeconômico e demográfico.

Como técnica de coleta de dados, realizou-se uma pesquisa por levantamento *survey* – levantamento de informações com aplicação de questionário estruturado. O questionário foi construído com base nos estudos de Atkinson e Messy (2012), Potrich, Vieira e Ceretta (2013),

Potrich, Vieira e Kirch (2014) e Piccoli e Silva (2015), e abordou dois pilares:

- No primeiro, as questões socioeconômica e demográfica tiveram como objetivo identificar o perfil da população e a situação do respondente ante a aposentadoria.
- No segundo, as questões abordadas tiveram a finalidade de identificar o nível de

educação financeira da população pesquisada e foram divididas em três dimensões: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira.

Para a composição da dimensão conhecimento financeiro, os

participantes responderam a oito perguntas que abordaram conceitos de finanças: inflação, taxa de juros, valor do dinheiro no tempo, diversificação de risco, ações e títulos públicos, com referência ao estudo de Atkinson e Messy (2012).

Seguindo a referência utilizada por Potrich, Vieira e Ceretta (2013) e com base nos estudos de O’Neill e Xiao (2012), Shockey (2002) e Organisation for Economic Co-operation and Development (2013),

Ficou evidenciado que os brasileiros contam muito com a aposentadoria pública, sem se preocupar com a complementação desta com outros tipos de investimento.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

para calcular o nível do comportamento financeiro, os participantes responderam a um questionário com abordagem de temas relacionados a gestão financeira, utilização de crédito, consumo planejado, investimento e poupança, composto por 20 questões cujas respostas foram apresentadas na forma da escala de Likert. Essa escala consiste na mensuração com cinco categorias de respostas, variando de 1 (“discordo muito”) a 5 (“concordo muito”), e exige que o participante indique um grau de concordância ou discordância com cada uma das várias afirmações (MALHOTRA, 2012). Da mesma forma, para definir o nível da dimensão atitude financeira, o questionário contou com nove perguntas, na escala de Likert, que abordaram temas relacionados à atitude dos entrevistados na gestão e no planejamento financeiro, o que foi adaptado dos estudos de Potrich, Vieira e Kirch (2014), Shockey (2002) e Organisation for Economic Co-operation and Development (2013).

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica estatística descritiva e multivariada com o propósito de alcançar os objetivos e responder ao problema de pesquisa deste trabalho. A análise descritiva tem como objetivo a descrição das caracte-

terísticas de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1989). De acordo com Malhotra (2012), técnicas estatísticas multivariadas são indicadas para análise de dados quando há duas ou mais medidas para cada elemento, sendo possível fazer análises simultâneas das variáveis e dos fenômenos.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Após a abordagem dos métodos e procedimentos empregados para a coleta e análise dos dados, serão apresentados os resultados obtidos. Primeiramente, indicar-se-ão o perfil e o nível de educação financeira da amostra, e, em seguida, a relação com o planejamento para a aposentadoria.

Para identificar o nível de educação financeira, lançou-se mão da fórmula desenvolvida por Potrich, Vieira e Kirch (2014), e, para tanto, propôs-se uma análise de *cluster*. O indicador foi calculado com base nas pontuações obtidas para cada dimensão (construto): conhecimento, atitude e comportamento financeiro. O indicador de educação financeira foi calculado da seguinte forma:

LUIZ ROBERTO CALADO, DEODETE CUNHA DOS SANTOS

FÓRMULA PARA CÁLCULO DO ÍNDICE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

$$Alf_i = \frac{Atitude\ Financeira_i}{5} + \frac{Comportamento\ Financeiro_i}{5} + Conhecimento\ Financeiro_i$$

Fonte: Potrich, Vieira e Kirch (2014).

Os indicadores de atitude e comportamento financeiro foram divididos por cinco, pois cada resposta é pontuada de 1 até 5 – obedecendo à escala de Likert –; dessa forma, quando se divide a pontuação média por 5, tem-se um número entre 0 e 1. Já o conhecimento financeiro recebeu pontuação 0 (quando resposta errada) ou 1 (quando resposta correta); dessa forma, a pontuação média é um número entre 0 e 1. Assim, o indicador de cada dimensão foi transformado em uma escala com intervalo entre 0 e 1. Para transformar na escala mencionada, aplicaram-se as seguintes equações:

FÓRMULA PARA PADRONIZAÇÃO DAS ESCALAS DAS DIMENSÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

$$Atitude_i = \frac{Atitude_i - 9}{45 - 9};$$

$$Comportamento_i = \frac{Comportamento_i - 20}{100 - 20};$$

$$Conhecimento_i = \frac{Conhecimento_i - 0}{8 - 0}.$$

Fonte: Adaptada de Potrich, Vieira e Kirch (2014).

Após a padronização dos dados, procedeu-se à análise de *cluster* com uso do método hierárquico de Ward. O *cluster* foi calculado com a distância euclidiana para definir os níveis de educação financeira da amostra. O modelo teve como referência o termômetro de alfabetização financeira desenvolvido por Potrich, Vieira e Kirch (2014).

FÓRMULA DO TERMÔMETRO DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

$$D0 = (0,7621 - Atitude\ financeira)^2 + (0,6964 - Comportamento\ financeiro)^2 + (0,6984 - Conhecimento\ financeiro)^2$$

$$D1 = (0,7053 - Atitude\ financeira)^2 + (0,7127 - Comportamento\ financeiro)^2 + (0,7244 - Conhecimento\ financeiro)^2$$

Fonte: Adaptada de Potrich, Vieira e Kirch (2014).

Pode-se observar que 38,16% (n = 116) dos indivíduos entrevistados foram classificados com baixo nível de educação

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

financeira e 61,84% (n = 188) com alto nível de educação financeira. Outros estudos apontam que pessoas com maior nível de formação universitária apresentam maiores níveis de educação financeira (CHEN; VOLPE, 1998; POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013).

Observa-se que os entrevistados classificados com alto nível de educação financeira (*cluster 1*) apresentaram médias maiores em atitude financeira e conheci-

mento financeiro; e para os classificados com baixo nível (*cluster 0*), o construto conhecimento financeiro apresentou a menor média (0,4779), seguida do construto comportamento financeiro (0,6495), que também teve a menor média (0,7875) entre os classificados no *cluster 1*.

A Tabela 1 apresenta a distribuição das variáveis socioeconômicas e demográficas em relação à situação dos indivíduos ante a aposentadoria.

TABELA 1 – Distribuição das variáveis socioeconômicas e demográficas *versus* situação em face da aposentadoria

Características		Situação em face da aposentadoria					
		Já tenho		Não me preocupo e não vejo necessidade		Tenho planos para começar	
		N	%	N	%	N	%
Faixa etária	Até 25 anos	4	3,10%	7	10,45%	21	16,15%
	De 26 anos até 30 anos	19	14,73%	11	16,42%	37	28,46%
	De 31 anos até 35 anos	36	27,91%	13	19,40%	25	19,23%
	De 36 anos até 40 anos	25	19,38%	7	10,45%	22	16,92%
	Acima de 40 anos	45	34,88%	29	43,28%	25	19,23%
Sexo	Feminino	42	32,56%	33	49,25%	58	44,62%
	Masculino	87	67,44%	34	50,75%	72	55,38%
Estado Civil	Solteiro (a)	29	22,48%	20	29,85%	56	43,08%
	Casado (a)	82	63,57%	35	52,24%	54	41,54%
	União estável	13	10,08%	4	5,97%	11	8,46%
	Separado(a)/divorciado(a)	5	3,88%	8	11,94%	8	6,15%
	Viúvo (a)	0	0,00%	0	0,00%	1	0,77%

(continua)

LUIZ ROBERTO CALADO, DEODETE CUNHA DOS SANTOS

TABELA 1 – Distribuição das variáveis socioeconômicas e demográficas *versus* situação em face da aposentadoria

Características		Situação em face da aposentadoria					
		Já tenho		Não me preocupo e não vejo necessidade		Tenho planos para começar	
		N	%	N	%	N	%
Quantidade de filhos	<i>Nenhum</i>	59	45,74%	28	41,79%	74	56,92%
	1 filho	40	31,01%	16	23,88%	27	20,77%
	2 filhos	25	19,38%	20	29,85%	21	16,15%
	3 filhos	4	3,10%	3	4,48%	5	3,85%
	Acima de 3 filhos	1	0,78%	0	0,00%	3	2,31%
Vínculo empregatício	Autônomo/informal	17	13,18%	12	17,91%	26	20,00%
	Empregado e dono de negócio	5	3,88%	2	2,99%	9	6,92%
	Empregado/formal	91	70,54%	49	73,13%	80	61,54%
	Empresário	13	10,08%	2	2,99%	12	9,23%
	Sem informação	3	2,33%	2	2,99%	3	2,31%
Renda	Até R\$ 1.800,00	2	1,55%	10	14,93%	19	14,62%
	Entre R\$ 1.801,00 e R\$ 2.600,00	4	3,10%	5	7,46%	14	10,77%
	Entre R\$ 2.601,00 e R\$ 4.000,00	13	10,08%	9	13,43%	26	20,00%
	Entre R\$ 4.001,00 e R\$ 6.000,00	15	11,63%	18	26,87%	28	21,54%
	Entre R\$ 6.001,00 e R\$ 8.000,00	25	19,38%	7	10,45%	13	10,00%
	Entre R\$ 8.001,00 e R\$ 10.000,00	18	13,95%	4	5,97%	13	10,00%
	Acima de R\$ 10.000,00	51	39,53%	12	17,91%	16	12,31%
Sem informação	1	0,78%	2	2,99%	1	0,77%	

Fonte: Elaborada pela autora.

Segundo a faixa etária, entre os indivíduos que já possuem um plano de previdência, 34,88% têm idade superior a 40 anos; e 27,91%, entre 31 e 35 anos. Entre os que não se preocupam e não veem necessi-

dade de começar a poupar, 43,28% têm idade superior a 40 anos; e 19,40%, entre 31 e 35 anos. Dos que têm planos de começar a poupar, 28,46% estão na faixa entre 26 e 30 anos; e 19,23%, entre 31 e 35 anos.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Observa-se que as pessoas que já têm plano de previdência e aquelas que não se preocupam estão concentradas entre os indivíduos com idade acima de 40 anos; quanto às pessoas com planos de começar, há predominância entre aquelas de 26 anos até 30 anos idade; e entre as demais idades, não há diferença significativa.

Com relação ao sexo nas três categorias (já possui plano de previdência, não se preocupa e não vê necessidade de começar a poupar, e tem planos para começar), os homens demonstram melhor comportamento em relação à situação para a aposentadoria: 67,44% já possuem um plano para a aposentadoria, enquanto, entre as mulheres, apenas 32,56% afirmaram já ter um plano. Segundo o estado civil, a maior parte dos indivíduos que já possuem plano de aposentadoria e os que não se preocupam são casados (63,57% e 52,24%, respectivamente), seguidos dos solteiros (22,48% e 29,85%, respectivamente), já o grupo dos que possuem planos para começar a poupar não apresentou grande diferença (43,08% e 41,54%) entre casados e solteiros.

Entre os que já possuem planos de previdência, 45,74% não têm filhos e 31,01% têm apenas um filho. Dos que não

se preocupam e não veem necessidade de poupar, 41,79% não têm filhos e 29,85% têm dois filhos. Já os que indicam planos para começar a poupar 58,92% não têm filhos e 20,77% têm apenas um filho. Aqui chama a atenção o fato de que aqueles que não têm filhos também são os que mais têm plano de aposentadoria, 45,74%, seguidos dos que relatam ter apenas um filho, 31,01%. Em relação ao vínculo empregatício, a maioria dos indivíduos é composta de empregados formais e apresenta um comportamento semelhante para as três categorias: 70,54% já têm um plano para a aposentadoria, 73,13% não se preocupam e não veem necessidade para isso e 61,54% têm planos de começar a poupar.

Entre os indivíduos que já possuem plano de previdência, 39,53% dizem ter renda superior a R\$ 10.000,00; entre os que não se preocupam e não veem necessidade, 26,87% disseram ter renda entre R\$ 4.001,00 e R\$ 6.000,00; e 17,91% informaram receber acima de R\$ 10.000,00. Já aqueles com planos de começar a poupar, 21,54% têm renda entre R\$ 4.001,00 e R\$ 6.000,00 reais; e 20%, entre R\$ 2.601,00 e R\$ 4.000,00. Os que já possuem plano de previdência também são os com maior renda em relação aos demais

LUIZ ROBERTO CALADO, DEODETE CUNHA DOS SANTOS

A Tabela 2 apresenta o nível de educação financeira e a posse de produtos de investimento e de proteção em relação à situação de aposentadoria. Pode-se observar que 40% dos que disseram ter planos de começar a poupar, 50,75% dos que não se preocupam e não veem necessidade de um plano de previdência e 21,71% dos que já têm um plano de previdência apresentaram baixo nível de educação financeira. Quase

72,09% dos que disseram já ter um plano de previdência, 54,62% dos que têm planos de começar a poupar e 34,33% dos que não se preocupam apresentaram alto nível de educação financeira. Esses dados sugerem que quanto maior é o nível de educação financeira, mais o indivíduo se preocupa em poupar para uma futura aposentadoria.

Sobre os investimentos que os entrevistados possuem, entre os que já têm

TABELA 2 – Situação em face da aposentadoria *versus* nível de educação financeira, e posse de produtos de investimento e de proteção

Situação em face da aposentadoria							
Características	Já tenho		Não me preocupo e não vejo necessidade		Tenho planos para começar		
	N	%	N	%	N	%	
Nível	Baixo	28	21,71%	34	50,75%	52	40,00%
	Alto	93	72,09%	23	34,33%	71	54,62%
Investimentos	Sem informação	8	6,20%	10	14,93%	7	5,38%
	Apenas 1 tipo de investimento	28	21,71%	35	52,24%	61	46,92%
	2 tipos de investimento	33	25,58%	7	10,45%	28	21,54%
	3 tipos de investimento	20	15,50%	7	10,45%	9	6,92%
	Mais que 3 tipos de investimentos	38	29,46%	1	1,49%	2	1,54%
	Não possui investimento	10	7,75%	16	23,88%	29	22,31%
	Sem informação	0	0,00%	1	1,49%	1	0,77%
Produtos de proteção	Não ou apenas plano de saúde	10	7,75%	25	37,31%	54	41,54%
	Possui pelo menos um	118	91,47%	42	62,69%	76	58,46%
	Sem informação	1	0,78%	0	0,00%	0	0,00%

Fonte: Elaborada pela autora.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

plano de previdência, 29,46% possuem mais de três tipos de investimento e 25,58%, dois tipos. Dos que não se preocupam e não veem necessidade, 52,24% possuem apenas um tipo de investimento e 23,88% não têm investimentos. Entre os que têm planos para começar a poupar, 46,92% disseram ter apenas um tipo de investimento, 22,31% não têm nenhum tipo de investimento e 21,54% afirmaram ter dois tipos de investimento. Sendo assim, a análise mostra que há uma relação positiva entre investimento financeiro e planejamento para aposentadoria, ou seja, aqueles que já têm planos de previdência também são os que têm mais investimentos financeiros. Em relação a produtos de proteção, pode-se observar que 91,47% dos que já possuem plano de previdência também optaram por pelo menos um produto de proteção. Já os que não se preocu-

pam e não veem necessidade (62,69%) e os que têm planos para começar a poupar (58,46%) também informaram ter produtos de proteção.

Na Tabela 3, é apresentada uma análise sobre a situação dos entrevistados em face da aposentadoria e as pontuações obtidas em relação aos três construtos trabalhados (atitude, comportamento e conhecimento financeiro).

O resultado da ANOVA mostra que os indivíduos com planos de começar a poupar e os que não se preocupam e não veem necessidade apresentam, em média, a mesma pontuação nos três construtos. E aqueles com plano de previdência têm separada e conjuntamente, em média, a melhor pontuação nos três indicadores. Vale lembrar que esse mesmo comportamento foi observado em relação ao indicador de educação financeira analisado anteriormente.

TABELA 3 – Resultado ANOVA: situação em face da aposentadoria *versus* atitude, comportamento e conhecimento financeiro

Características		Atitude financeira	Comportamento financeiro	Conhecimento financeiro
Situação em relação à aposentadoria	Já tenho um plano de previdência	0,8134 a	0,7712 a	0,8024 a
	Não me preocupo e não vejo necessidade	0,7569 b	0,6502 b	0,6587 b
	Tenho planos de começar a poupar	0,7672 b	0,6932 b	0,6864 b

Fonte: Elaborada pela autora.

LUIZ ROBERTO CALADO, DEODETE CUNHA DOS SANTOS

Na Tabela 4, encontram-se informações sobre como os tipos de plano de aposentadoria se distribuem segundo os níveis de educação financeira. Observa-se que, entre os indivíduos caracterizados com baixo nível de educação financeira, 43,97% possuem apenas previdência social, 25% têm outros tipos de previdência e 31,06% não possuem planos de previdência. Entre os indivíduos com alto nível de educação financeira, 34,04% possuem apenas previdência social, 45,21% têm outro tipo de previdência e 20,74% não possuem planos de previdência. É evidente que os indivíduos que não têm planos de previdência e os que possuem apenas pre-

vidência social estão no grupo de baixo nível de educação financeira. Por sua vez, aqueles que possuem outros tipos de previdência estão em maior número no grupo de alto nível de educação financeira. No entanto, há de se observar que, em ambos os grupos, há um número significativo de pessoas que não têm nenhum tipo de plano para a aposentadoria.

Como se pode observar na Tabela 5, os indivíduos que possuem outros tipos de previdência apresentam maior pontuação em relação à educação financeira. Além disso, a pontuação deles é significativamente distinta dos demais (que possuem ou não previdência social).

TABELA 4 – Relação tipo de previdência *versus* nível de educação financeira

Características		Baixo		Alto	
		N	%	N	%
Tipos de previdência	Apenas previdência social	51	43,97%	64	34,04%
	Outros tipos de previdência	29	25,00%	85	45,21%
	Nenhum	36	31,03%	39	20,74%

Fonte: Elaborada pela autora.

TABELA 5 – Pontuação da educação financeira

Características		Média de alfabetização financeira
Tipos de previdência	Apenas previdência social	2,2430 a
	Outros tipos de previdência	2,4190 b
	Nenhum	2,1940 a

Fonte: Elaborada pela autora.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

TABELA 6 – Pontuação dos construtos *versus* tipos de previdência

	Características	Atitude financeira	Comportamento financeiro	Conhecimento financeiro	MANOVA Sig
Tipos de previdência	Apenas previdência social	0,7746	0,7134	0,6853	0,003
	Outros tipos de previdência	0,8000	0,7346	0,7917	
	Nenhum	0,7691	0,6959	0,6610	

Fonte: Elaborada pela autora.

As informações da Tabela 6 mostram o comportamento dos indivíduos em relação aos construtos atitude, comportamento e conhecimento financeiro conjuntamente.

De acordo com o teste, pelo menos uma das médias das três dimensões difere significativamente das demais, podendo-se observar que os indivíduos que possuem maior pontuação nos três indicadores também são os que afirmam ter outros planos de previdência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao perfil, a amostra é predominantemente composta por pessoas com idade acima de 40 anos (30,40%), do sexo masculino (58,97%), casadas (58,28%) e sem filhos/dependentes (48,94%). Por sua vez, o vínculo de emprego é composto por grande maioria (66,87%) de empregados com vínculo formal de emprego. Para a variável renda, 24,01% declararam rece-

ber mais de R\$ 10.000,00 por mês; e o segundo maior grupo declarou ter renda entre R\$ 4.001,00 e R\$ 6.000,00, o que corresponde a 18,84% da amostra. Sobre a situação de aposentadoria, 39,21% declararam já ter um plano de previdência ou poupança para a aposentadoria, 20,36 afirmaram não ter preocupação ou não ver necessidade de poupar e 39,51% afirmaram ter planos de começar a poupar pensando na aposentadoria. Diversos estudos destacam a influência de aspectos socioeconômicos e demográficos sobre o nível de educação financeira da população (ATKINSON; MESSY, 2012; ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2013; CHEN; VOLPE, 1998).

Constatou-se, neste trabalho, que o nível de educação financeira da amostra é alto, representado por 61,84% do total. Os entrevistados foram classificados em dois *clusters*: *baixo nível* com n = 116 (38,16%)

LUIZ ROBERTO CALADO, DEODETE CUNHA DOS SANTOS

e *alto nível* com $n = 188$ (61,84%). Estudos apontam que pessoas de maior nível de formação universitária são as que apresentam maiores níveis de educação financeira (CHEN; VOLPE, 1998).

Na análise das dimensões que compõem os *clusters* de educação financeira, identificamos que a dimensão conhecimento financeiro foi a que obteve a pior pontuação média no grupo “baixo nível”, com 47,79% (respostas corretas), seguida da dimensão comportamento, com 64,95% (respostas positivas – concordo/concordo muito). O estudo de Matta (2007) revelou um baixo nível de conhecimento financeiro de um grupo de estudantes universitários, em que 40,7% não acertaram mais que 60% das questões de conhecimento, o que aponta para a necessidade de maiores informações sobre conceitos financeiros. Já no grupo “alto nível”, a dimensão que obteve a pior média foi comportamento financeiro, 75,69% (respostas positivas – concordo/concordo muito), com destaque para a dimensão conhecimento financeiro que obteve a melhor média, 86,50% (respostas corretas). O estudo de Fernandes, Lynch Jr. e Netemeyer (2014) sugere que programas de educação financeira com viés para questões comportamentais da

educação financeira poderiam surtir maiores efeitos para os níveis de educação financeira.

Quando analisamos a situação dos entrevistados ante a aposentadoria *vis-à-vis* as dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, identificamos que os entrevistados que declararam já possuir um plano para a aposentadoria têm, em média, melhor pontuação nas três dimensões. Isso demonstra uma influência positiva de todas as dimensões para a situação de aposentadoria, com destaque para a dimensão atitude financeira. Esse mesmo resultado foi obtido quando se analisaram as dimensões em relação ao nível de educação financeira: 72,09% dos que declararam já ter um plano para a aposentadoria estão no grupo “alto nível” de educação financeira.

Quando analisamos os tipos de planos de aposentadoria, excluído a previdência social/INSS, identificamos que 37,39% ($n = 114$) declararam ter outros tipos de previdência, 38,60% ($n = 115$) afirmaram ter a previdência social como a única condição de aposentadoria e 24,01% ($n = 75$) revelaram não possuir qualquer tipo de plano para esse fim. Esses dados

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

ratificam a pesquisa do SPC Brasil e CNDL (2016) e HSBC (2013), em que somente 31,1% dos entrevistados afirmaram que se preparam para a aposentadoria, excluindo a contribuição para o INSS, 31% dos rendimentos de sua aposentadoria virão do Estado, e, para 37%, a pensão do Estado será uma fonte de renda importante na aposentadoria.

O estudo mostra que indivíduos que possuem outros tipos de previdência apresentam maior pontuação em relação ao nível de educação financeira (45,21%). Além disso, a pontuação deles é significativamente positiva e distinta dos demais, que possuem apenas previdência social (34,04%) e dos que não têm previdência (20,74%), quando analisados dentro do grupo “alto nível”. No entanto, constatou-se que, em ambos os grupos (*alto* e *baixo*), há um número significativo de pessoas que não têm nenhum tipo de plano para a aposentadoria, o que corresponde a 24,01% da amostra. Outra conclusão relevante neste estudo mostra que indivíduos que obtiveram as melhores pontuações nas três dimensões (conhecimento, atitude e comportamento financeiro) também são os que declararam ter outros tipos de previdência, excluindo a previdência social.

Quando relacionamos quem já tem algum tipo de plano para a aposentadoria com os que declararam ter um ou mais tipos de investimento financeiro e produtos de proteção, também identificamos uma relação positiva em percentual dentro desse grupo. De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), a alfabetização financeira melhora a análise de investimentos, financiamentos, pagamentos a crédito, planos para aposentadoria, entre outros.

Por fim, constatou-se também que a dimensão comportamento financeiro foi a que demonstrou as menores médias em relação à situação de planejamento para a aposentadoria. Jacobs, Hershey e Neukam (2004) concluem que atividades de planejamento são influenciadas por uma variedade de variáveis demográficas e psicológicas, e Fernandes, Lynch Jr. e Netemeyer (2014) sugerem que um viés comportamental da educação financeira poderia surtir mais efeitos para os resultados das estratégias de educação financeira. Concluímos que, para a amostra analisada, o planejamento para a aposentadoria demonstrou relação positiva com o nível de educação financeira e que as variáveis socioeconômicas e demográficas exercem influência sobre o nível de educação financeira.

LUIZ ROBERTO CALADO, DEODETE CUNHA DOS SANTOS

FINANCIAL EDUCATION AND PLANNING FOR RETIREMENT: A STUDY WITH POSTGRADUATE STUDENTS

ABSTRACT

Preparing the population for retirement is in the scope of the Brazilian National Financial Education Strategy. From this perspective, a descriptive quantitative research was developed, and descriptive and multivariate statistics were used, whose objective was to identify if there is a relationship between the level of financial education and the planning for retirement. A survey was carried out with 329 graduate students. The results of the research indicated the following aspects: the level of financial education of the sample is high, the planning for the retirement showed a positive relation with the level of financial education and the socioeconomic and demographic variables exert influence on the level of financial education. The results showed that, despite the good results related to financial education, only 37% of respondents have other types of social security (excluding INSS), 38% have social security as the only retirement condition, and 24% state that they do not have any type of plan for this purpose.

KEYWORDS

Financial education. Financial knowledge. Financial attitude. Financial behavior. Planning for retirement.

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, n. 15, 2012. Disponível em: http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en#page1. Acesso em: 9 maio 2016.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais (conteúdo básico)*. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 30 nov. 2018.
- BRASIL. Benefícios: índice de reajuste para segurados que recebem acima do mínimo é de 6,58% em 2017. 16 jan. 2017. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/2017/01/beneficios-indice-de->

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

- reajuste-para-segurados-que-recebem-acima-do-minimo-e-de-658-em-2017/. Acesso em: 30. nov. 2018.
- BANCO MUNDIAL. World development report 1994 : infrastructure for development : Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1994 : infra-estrutura para o desenvolvimento. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/pt/503951468326964406/Relatorio-sobre-o-desenvolvimento-mundial-1994-infra-estrutura-para-o-desenvolvimento>. Acesso em:
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação Financeira. Plano Diretor da Estratégia Nacional de Educação Financeira. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/Plano_DiretorENEF.pdf. Acesso em: 09 maio 2016.
- CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998. Disponível em: https://gradsense.org/ckfinder/userfiles/files/An_Analysis_of_Personal_Financial_Lit_Among_College_Students.pdf. Acesso em: 14 abr. 2017.
- DELANDE, A.; ROHWEDDER, S.; WILLIS, R. Preparation for retirement, financial literacy and cognitive resources. Ann Arbor, MI: Michigan Retirement Research Center, 2008. Disponível em: <http://www.mrrc.isr.umich.edu/publications/papers/pdf/wp190.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.
- EUROSTAT. Proporção de taxa de dependência da velhice. 2017. Disponível em: <http://ec.europa.eu/eurostat/web/products-datasets/-/tsdde511>. Acesso em: 1º jun. 2017.
- FERNANDES, D.; LYNCH JR., J. G.; NETEMEYER, R. G. Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. *Institute for Operations Research and the Management Sciences*, v. 60, n. 8, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1287/mnsc.2013.1849>. Acesso em: 12 out. 2016.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- HELPPIE, B.; KAPINOS, K. A.; WILLIS, R. J. Occupational learning, financial knowledge, and the accumulation of retirement wealth. Ann Arbor, MI: Michigan Retirement Research Center, 2010. Disponível em: <https://deepblue.lib.umich.edu/bitstream/handle/2027.42/78354/wp237.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 abr. 2017.

LUIZ ROBERTO CALADO, DEODETE CUNHA DOS SANTOS

- HERSHEY, D. A.; HENKENS, K.; VANDALEN, H. P. Mapping the minds of retirement planners: a cross-cultural perspective. Amsterdam: Tinbergen Institute, 2006. Disponível em: <http://www.tinbergen.nl>. Acesso em: 1º maio 2017.
- HSBC. *O futuro da aposentadoria: uma nova realidade*. London: HSBC Insurance Holdings, 2013. Disponível em: https://www.hpprev.com.br/download/educPrev/estudo_OFuturoDaAposentadoria_hsbc2013.pdf. Acesso em: 11 dez. 2018.
- JACOBS, L. J. M.; HERSHEY, D. A.; NEUKAM, K. A. Gender differences in factors that influence time spent planning for retirement. *Journal of Women & Aging*, v. 16, n. 3-4, p. 56-69, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Douglas_Hershey/publication/7957233_Gender_Differences_in_Factors_that_Influence_Time_Spent_Planning_for_Retirement/links/0fcfd511e52aea99a600000/Gender-Differences-in-Factors-that-Influence-Time-Spent-Planning-for-Retirement.pdf. Acesso em: 30 nov. 2018.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. *Journal of Economic Literature*. Pittsburgh, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1257/jel.52.1.5>. Acesso em: 19 set. 2016.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V. Financial literacy among the young: evidence and implications for consumer policy. 2010. Disponível em: http://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/Financial_literacy_young.pdf. Acesso em: 30 nov. 2018.
- MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- MATTA, R. C. B. *Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal*. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5293/1/2007%20Rodrigo%20Oct%20C3%A1vio%20Beton%20Matta.pdf>. Acesso em: 7 maio 2017.
- MONTEIRO, P. C. Importância da educação previdenciária. *Revista Técnica do 29º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão*, Rio de Janeiro, p. 68-75, nov. 2008. Disponível em: <http://www.mtps.gov.br/>

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO PARA A APOSENTADORIA:
UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

- images/Documentos/outrosAssuntos/imposeducacao.pdf. Acesso em: 30 nov. 2018.
- O'NEILL, B.; XIAO, J. J. Financial behaviors before and after the financial crisis: evidence from an online survey. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 23, n. 1, p. 33-46, 2012. Disponível em: <http://www.afcpe.org/assets/journals/33-46.pdf>. Acesso em: 6 maio 2017.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness*. 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Measuring financial literacy: questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy*. 2011. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/49319977.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2018.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Financial literacy and inclusion: results of OECD/INFE survey across countries and by gender. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Tarcisio_Da_Silva/publication/297729608_ANALISE_DO_NIVEL_DE_EDUCACAO_EM_GESTAO_FINANCEIRADOS_FUNCIONARIOS_DE_UMA_INSTITUICAO_DE_ENSINO_SUPERIOR/links/57063be208aea3d28020cdde/ANALISE-DO-NIVEL-DE-EDUCACAO-EM-GESTAO-FINANCEIRA-DOS-FUNCIONARIOS-DE-UMA-INSTITUICAO-DE-ENSINO-SUPERIOR.pdf?origin=publication_detail. Acesso em: 3 maio 2016.
- PICCOLI, M. R.; SILVA, T. P. Análise do nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino superior. *Revista Economia e Gestão*, Belo Horizonte, v. 15, n. 41, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/7249>. Acesso em: 30 nov. 2018.
- PINHEIRO, R. P. Educação financeira e previdenciária: as novas fronteiras dos fundos de pensão. 2008. Disponível em: <http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/outrosAssuntos/superavit.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

LUIZ ROBERTO CALADO, DEODETE CUNHA DOS SANTOS

- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272911929_Nivel_de_alfabetizacao_financeira_dos_estudantes_universitarios_afinal_o_que_e_relevante. Acesso em: 30 nov. 2018.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: proposição de um modelo e análise da influência das variáveis socioeconômicas e demográficas. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38., 2014, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_FIN598.pdf. Acesso em: 30 nov. 2018.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/42226/voce-e-alfabetizado-financeiramente-descubra-no-termometro-de-alfabetizacao-financeira>. Acesso em: 11 dez. 2018.
- SHOCKEY, S. S. *Low-wealth adults financial literacy*. Money management behavior and associates factors, including critical thinking. 2002. Dissertation (Doctoral) – Ohio State University, Ohio, 2002. Disponível em: https://etd.ohiolink.edu/!etd.send_file?accession=osu1486402544590666&disposition=inline. Acesso em: 30 nov. 2018.
- SIMÕES, C. C. da S. *Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população*. Rio de Janeiro; IBGE, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98579.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2017.
- SPC BRASIL; CNDL. *O planejamento do brasileiro para a aposentadoria*. 2016. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/.../Análise-Aposentadoria.pdf>. Acesso em: 21 set. 2016.
- WILLMORE, L. Three pillars of pensions? A proposal to end mandatory contributions. *Economic & Social Affairs*, 2000. ST/ESA/2000/DP.13 DESA Discussion Paper N. 13. Disponível em: <http://www.un.org/esa/esa00dp13.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2018.